ITINERARIUS REFLECTIONIS
REVISTA DE GRADUAÇÃO E PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ISSN 1807-9342
UFJ UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ

Plataformização da educação especial no Brasil: revisão de dissertações e teses

Data de submissão: 15/09/2025
Data de publicação: 29/05/2026

Natálie Iani Goldoni
Universidade Estadual Paulista
São Paulo, Marília, Brasil

Júlio de Mesquisa Filho
Universidade Estadual Paulista
São Paulo, Marília, Brasil

Fernanda Carolina Toledo da Silva
Must University
Florida, Deerfield Beach, Estados Unidos

Resumo: O objetivo deste estudo é identificar e analisar a produção de dissertações e teses sobre a plataformização na Educação Especial no Brasil e verificar o uso de tecnologias digitais da informação e Comunicação (TDIC) com, por e para estudantes da Educação Especial. Foi realizada uma revisão sistemática de dissertações e teses no catálogo de teses e dissertações da CAPES. A partir da leitura dos títulos e resumos, foram selecionados os trabalhos para análise e excluídos os duplicados e os que não abordaram a temática de plataformização e uso de tecnologias digitais com estudantes da Educação Especial. Foram analisados 27 trabalhos, sendo oito dissertações de mestrado acadêmico, 15 dissertações de mestrado profissional e quatro teses de doutorado. A análise qualitativa descritiva resultou em quadros com os registros das principais informações dos trabalhos e a análise quantitativa estatística descritiva originou gráficos e tabelas. Os resultados indicam que as TDIC vêm sendo utilizadas como instrumentos de mediação pedagógica, com potencial para promover inclusão e participação dos estudantes da Educação Especial, embora persistam barreiras relacionadas à formação docente, políticas públicas descontínuas e limitações de infraestrutura. Conclui-se que a plataformização da educação deve ser compreendida criticamente, considerando seus impactos sociotécnicos e suas implicações na garantia de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade.

Palavras-chave: Educação Especial. Educação Básica. Plataformização.

Platformization of special education in Brazil: review of dissertations and thesis

Abstract: The objective of this study is to identify and analyze the production of dissertations and theses on platformization in Special Education in Brazil and to verify the use of digital information and communication technologies (DICT) with, by, and for Special Education students. A systematic review of dissertations and theses in the CAPES dissertation and theses catalog was conducted. After reading the titles and abstracts, we selected the works for analysis, excluding duplicates and those that did not address the topic of platformization and the use of digital technologies with Special Education students. Twenty-seven works were analyzed: eight academic master's degree, 15 professional master's dissertations, and four doctoral theses. The descriptive qualitative analysis resulted in tables recording the main information from the works, and the descriptive statistical

quantitative analysis produced graphs and tables. The results indicate that DICT have been used as pedagogical mediation tools, with the potential to promote inclusion and participation of Special Education students, although barriers related to teacher training, discontinuous public policies, and infrastructure limitations persist. It is concluded that the platformization of education must be understood critically, considering its sociotechnical impacts and its implications for ensuring inclusive, equitable and quality education.

Keywords: Special Education. Basic Education. Platformization.

1. INTRODUÇÃO

As pesquisas que se apresentam neste estudo foram estudadas massivamente por pesquisadores que trabalham na tradição mais ampla dos estudos culturais, que também não utilizam a noção de plataforma, mas cujo trabalho é importante para a compreensão desse processo na plataformização. Poell, Nieborg e Van Dijck (2020) apresentaram a definição da plataformização como:

> a penetração de infraestruturas, processos econômicos e estruturas governamentais de plataformas em diferentes setores econômicos e esferas da vida. E, a partir da tradição dos estudos culturais, concebemos esse processo como a reorganização de práticas e imaginações culturais em torno de plataformas (Poell; Nieborg; Van Dijck, 2020, p. 5).

Os autores argumentaram sobre a operacionalização em três dimensões institucionais do processo de plataformização, sendo elas, as infraestruturas de dados, mercados e governança (Poell; Nieborg; Van Dijck, 2020). Para Van Dijck (2013), as plataformas governam por meio de contratos e políticas, na forma de termos de serviço, contratos de licença e diretrizes para desenvolvedores, os quais devem ser acordados ao acessar ou usar os serviços de uma plataforma. O desafio das análises é "traçar como as mudanças institucionais e as práticas culturais se articulam mutuamente" (Poell; Nieborg; Van Dijck, 2020, p. 5). O foco, vem da importância em considerar as práticas dos usuários baseadas em plataformas ao analisar a plataformização.

Ainda na perspectiva de Poel, Nieborg e Van Dijck (2020, p. 5), há ausência de análise de "como as plataformas transformam práticas culturais e vice-versa, como as práticas em evolução transformam plataformas como construções sociotécnicas específicas", além de que para considerar esta concepção da plataformização é necessário analisar as práticas dos usuários no uso das plataformas. Pois, como destaca Selwyn (2017), existem discussões sobre a melhoria da educação por meio do uso das tecnologias, mas alerta que há interesses por trás deste uso.

Poell, Nieborg e Van Dijck (2020, p. 8) consideram que "o desafio é integrar plataformas na sociedade sem comprometer as tradições vitais de cidadania e sem aumentar as disparidades

na distribuição de riqueza e poder". Na mesma direção, Nóvoa (2009) e Libâneo (2012) refletem sobre a dualidade da escola no Brasil, ao indicarem as tendências polarizadas de uma escola centrada nas tecnologias e aprendizagem para os alunos ricos e outra escola de assistencialismo e apoio aos alunos pobres.

Dados do Oberva DH (Brasil, 2024) apontam que 34% das escolas no Brasil não possuem recursos de acessibilidade, como rampas, portas largas, corrimão, e mais raramente as sinalizações visual, tátil e sonora. A plataformização da educação enquanto fenômeno de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC)[1], pode fornecer condições ao acesso digital com, por e para estudantes da Educação Especial[2], mas barreiras digitais ainda impactam nesse processo (Brasil, 2025a). Oferecer alternativas didáticas de aprendizagem estimulando a autonomia do estudante da Educação Especial, é uma experiência desafiadora na Educação Especial no Brasil (Brasil, 2025a).

Uma das propostas atuais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Informação (Brasil, 2025b) é o 'Conecta e o Capacita' que tem como objetivo a inclusão, com proposta de alcance a todos os públicos, implementando laboratórios de robóticas, planetários, laboratório químico e outros nas escolas. As ações ainda viabilizam um olhar cuidadoso para uma ciência para todos. Nesse mesmo viés pode ser destacado, o 'Conecta RNP', um programa de conexão digital que visa ampliar e prover uma ciberinfraestrutura avançada e segura para universidades, institutos e unidades de pesquisa, hospitais de ensino, parques tecnológicos, empresas inovadoras e ambientes de inovação, aprimorando a qualidade do ensino e da pesquisa na busca por resultados para todos, por meio do desenvolvimento tecnológico, social e econômico do país (Brasil, 2024).

Os países que investem para melhorar a educação por meio da inclusão das tecnologias referentes ao processo de ensino e aprendizagem apresentam resultados não tão satisfatórios desses investimentos (Rodrigues, 2022). Nesse sentido, é importante a reflexão a respeito de qual das tecnologias se faz aplicável de modo em que possa propor uma alternativa que permeie avanços no ensino e aprendizagem dos estudantes da Educação Especial. Assim, as TDIC, vem sendo apresentadas como uma parte potencializadora do processo educativo (Rodrigues, 2022). Elas destacam o que a cultura digital tem estabelecido como primordial para o desenvolvimento do conhecimento humano que passa pelo conceito histórico, formação da cidadania, engajamento social e apropriação digital, tanto de professores quanto dos estudantes (Santos, 2022).

---

1 "Na contemporaneidade, as TDIC são instrumentos situados na história e na cultura da sociedade, ao menos nas sociedades que introduziram, se apropriaram e se organizaram ao redor das tecnologias digitais para realizar suas atividades produtivas" (Costa; Duqueviz; Pedroza, 2015, p. 605).

2 De acordo com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, do Ministério da Educação – SECADI/MEC –, os alunos considerados público-alvo da Educação Especial são aqueles com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação (Brasil, 2012; Brasil, 2015).

Para isso, foi realizado um levantamento a respeito das TDIC, contempladas em dissertações e teses, por meio do levantamento pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Diante desses aspectos, a revisão sistemática ocupa um lugar de reflexão do uso das TDIC no acesso à educação para todos, compreendendo que, amplia-se o conhecimento em todas as áreas, com a possibilidade de potencializar o processo educativo para o desenvolvimento do conhecimento humano para todos. Portanto, a discussão de como a plataformização implica na prática de estudos da Educação Especial na perspectiva inclusiva será apresentada a partir da revisão sistemática de dissertações e teses. Assim, o objetivo deste estudo é identificar e analisar a produção de dissertações e teses sobre a plataformização na Educação Especial no Brasil e verificar o uso de tecnologias digitais com, por e para estudantes da Educação Especial.

2. METODOLOGIA

Nesta pesquisa qualitativa, foi realizada uma revisão sistemática, que utilizou a literatura como fonte de coleta de dados, conforme estabeleceram Sampaio e Mancini (2007). A revisão foi realizada no catálogo de teses e dissertações da CAPES. As buscas foram realizadas em abril de 2024, sendo considerado o recorte temporal de 2014 a 2024[3]. Para iniciar as buscas, foram utilizados os operadores booleanos AND com os descritores “Plataformização” and “Educação Especial”; “Plataformização” and “Educação Básica”; “Tecnologias Digitais” and “Educação Especial”; “Tecnologias Digitais” and “Educação Básica”.

A partir da leitura dos títulos e resumos, foram selecionados os estudos para análise e excluídos os duplicados e os que não abordaram a temática de plataformização e uso de tecnologias digitais com estudantes da Educação Especial. A tabela 1 contém as informações dos descritores utilizados, o número de estudos encontrados e o número de estudos selecionados, após leitura dos títulos e resumos.

Tabela 1 – Descritores de busca e estudos selecionados

Descritores	Nº de estudos encontrados	Nº de estudos selecionados
“Plataformização” and “Educação Especial”	0	0
“Plataformização” and “Educação Básica”	1	0
“Tecnologias Digitais” and “Educação Especial”	26	18
“Tecnologias Digitais” and “Educação Básica”	331	9
Total	358	27

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

3 Embora tenha sido estabelecido o recorte de 2014 a 2024, entre os estudos que atenderam aos critérios de seleção, permaneceram estudos dos anos 2015, 2016, 2019, 2020, 2021 e 2022.

Foram identificados 27 estudos para análise, sendo excluídos os duplicados e os que não abordaram a temática de plataformização e uso de tecnologias digitais com estudantes da Educação Especial. Totalizaram, portanto, 8 dissertações de mestrado acadêmico, 15 dissertações de mestrado profissional e 4 teses de doutorado. A análise qualitativa descritiva resultou em quadros com os registros das principais informações dos trabalhos e a análise quantitativa estatística descritiva originou gráficos e tabelas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme informado na seção anterior, foram selecionados 27 estudos sobre a plataformização na Educação Especial. Os tipos de trabalho selecionados estão divididos em dissertações de mestrado acadêmico, dissertações de mestrado profissional e teses de doutorado. Na Figura 1, é possível verificar o volume e tipo de publicações por ano.

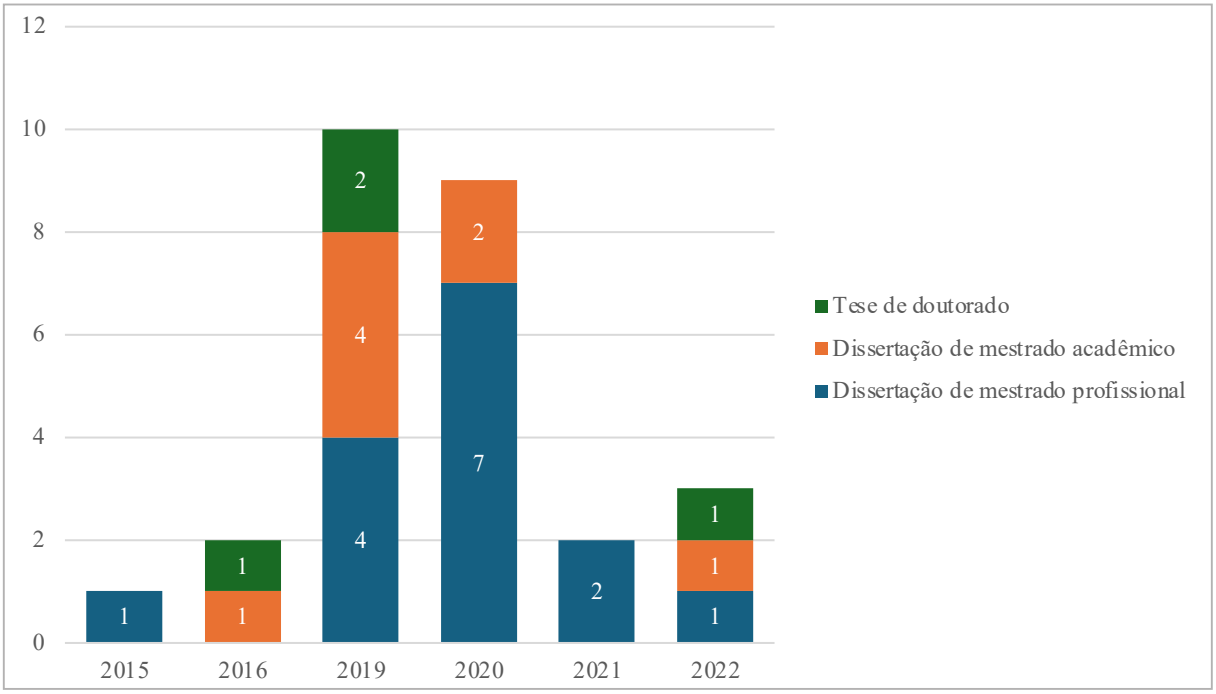


Figura 1 – Número de produções pelo tipo e ano de publicação
Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

As 27 pesquisas estão relacionadas a diferentes populações, compreendidas em: pesquisas com temática geral sobre a Educação Especial e seus estudantes (12), deficiência física (1), deficiência auditiva (4), deficiência visual (1), deficiência intelectual (2), transtorno do espectro autista (TEA) (5), altas habilidades/superdotação (2).

As dissertações de mestrados acadêmicos relacionadas ao uso de tecnologias digitais com e para estudantes da Educação Especial, estão organizadas no Quadro 1[4].

4 As pesquisas nos Quadros 1, 2 e 3 foram organizadas da mais recente para a mais antiga.

Quadro 1 – Dissertações de mestrado acadêmico

Ano	Autores	Título
2022	Rodrigues	Tecnologias Digitais: o (Re)pensar do Ensino para o Estudante Público- Alvo da Educação Especial
2020	Ferreira	As concepções dos Professores da Educação Básica e da Educação Especial sobre o Uso das TIC e da Tecnologia Assistiva
2020	Coimbra	Análise de uma disciplina da pedagogia fundamentada na abordagem CCS: políticas educacionais, formação inicial e TDIC
2019	Maria	Indicadores para a construção de REA na educação superior em uma perspectiva de inclusão
2019	Santos	Altas Habilidades/superdotação na rede municipal de Foz do Iguaçu/PR: uma proposta educacional com tecnologias digitais
2019	Granadier	Avaliação de recursos tecnológicos para prática docente com surdos na educação básica
2019	Pauli	A integração das tecnologias ao currículo inclusivo de crianças com TEA: um estudo de caso
2016	Cabral	Uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no Atendimento Educacional Especializado: estudo nas Salas de Recursos Multifuncionais da rede pública municipal de São Luís- MA

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Rodrigues (2022) realizou uma revisão de artigos entre 2011 e 2021 sobre o uso das Tecnologias Digitais no ensino de alunos da Educação Especial na Educação Básica e Superior. Identificou dois temas principais: o uso das tecnologias digitais como ferramentas e potencializadoras do ensino e aprendizagem, e as políticas públicas de educação especial na perspectiva da inclusão. A pesquisa evidenciou que, embora as tecnologias digitais estejam sendo integradas ao ensino, a falta de políticas públicas contínuas afeta negativamente os estudantes da Educação Especial, mantendo desigualdades no sistema educacional brasileiro.

O trabalho de Pauli (2019) investigou o uso das TDIC no processo de inclusão de crianças com TEA no ensino regular, por meio de análise documental e observação. A pesquisa identificou quatro categorias principais: tipos e concepções de adaptação, papel dos sujeitos na inclusão, preparo dos profissionais e uso da tecnologia. Os resultados mostraram que, embora as TDIC fossem utilizadas em sala, as adaptações mais eficazes para inclusão não dependiam delas. As plataformas digitais permitiam apenas o envio individual de atividades, com pouca personalização. Além disso, observou-se que a escola priorizava o desenvolvimento social dos estudantes da Educação Especial, em detrimento da aprendizagem de conteúdos científicos.

A dissertação de Cabral (2016) analisou o uso das TDIC no Atendimento Educacional Especializado (AEE), destacando que a escolha dos softwares é baseada nas necessidades específicas dos alunos, identificadas por meio de diagnóstico. O estudo mostrou que os professores utilizam as TDIC com cautela, devido à preocupação com possíveis efeitos negativos, como vício, reprodução passiva de informações e desinteresse por outras atividades. Essas preocupações influenciam o planejamento e a frequência do uso das tecnologias. Além disso, a limitação no acesso às tecnologias digitais pode comprometer a continuidade do aprendizado e dificultar

a escolarização, especialmente quando essas tecnologias são essenciais como recursos de acessibilidade, permitindo a inclusão por meio do acesso à informação, leitura, escrita, comunicação e avaliação.

As quinze pesquisas de mestrado profissional selecionadas sobre o uso das TDIC estão elencadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Dissertações de mestrado profissional

Ano	Autores	Título
2022	Martins	O uso de Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação por Professores da Sala de Recursos Multifuncionais durante o Período de Pandemia
2021	Ferraz	Jogos de alfabetização práticas analógicas e potencialidades digitais: uma perspectiva inclusiva
2021	Dalanesi	AlfabetizaTEA: recurso digital pedagógico de apoio à alfabetização, com ênfase nos educandos com TEA
2020	Magro	O uso dos vídeos como um recurso orientador de estratégias de ensino inclusivas para professores de alunos com deficiência visual
2020	Borges	Sequência didática: a relevância das tecnologias educacionais digitais para o raciocínio lógico-matemático do educando com transtorno do espectro autista (TEA)
2020	Dores	Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação nas Salas de Atendimento Educacional Especializado no Município de Nova Odessa
2020	Rocha	A realidade Aumentada como Estratégia Pedagógica na Alfabetização na Prática no Atendimento Educacional Especializado
2020	Monteiro	Projeto integrador: uma proposta de educação para todos?
2020	Santos	As tecnologias digitais no ensino de Libras/Português escrito na educação básica bilíngue
2020	Teixeira	Trello colaborativo e a inclusão escolar do aluno com transtorno do espectro autista (TEA)
2019	Monteiro	Uso da modalidade mobile learning na alfabetização de um aluno com Síndrome de Down
2019	Faria	Educação especial inclusiva: uso de recursos educacionais digitais nas salas multifuncionais
2019	Guedes	O uso das tecnologias digitais para a alfabetização de alunos com transtorno do espectro autista: proposta de um curso de capacitação
2019	Medeiros	Sala de recursos multifuncionais, tecnologia assistiva e deficiência intelectual: elementos para um novo fazer pedagógico
2015	Paschuin	A infoinclusão de alunos surdos na educação de jovens e adultos utilizando o aplicativo hand talk em sala de aula

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A pesquisa de Dalanesi (2021) teve o objetivo de identificar os requisitos funcionais para a elaboração de um recurso digital pedagógico, sob a perspectiva do modelo educacional TEACCH. O produto do trabalho da autora foi o recurso educacional digital AlfabetizaTEA, de apoio à alfabetização de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase a estudantes com TEA. Após avaliação do produto, verificou-se que o recurso educacional digital teve potencial para o ensino e aprendizagem da alfabetização para todos os estudantes, com e sem deficiência, e vai ao encontro de atender às necessidades educacionais dos estudantes com TEA e beneficiar os demais alunos.

A pesquisa de Magro (2020) teve como objetivo analisar o uso de vídeos curtos para orientar professores sobre o uso das TDIC em estratégias de ensino inclusivas para alunos com deficiência visual. Foram realizadas ações formativas em uma escola estadual do Rio Grande do Norte. A primeira envolveu gamificação, sensibilização e formação teórica; a segunda incluiu a produção e uso de quatro vídeos orientadores. A avaliação indicou que os vídeos e o processo formativo contribuíram para ampliar a compreensão dos professores sobre o uso das TDIC na inclusão de estudantes com deficiência visual.

Teixeira (2020) realizou um roteiro instrucional em sua dissertação de mestrado, para o uso do aplicativo Trello, ferramenta digital utilizada para favorecer a colaboração entre os professores, com proposta de registro dos objetivos e evoluções do aluno com TEA, bem como a avaliação realizada pelo professor. Os resultados demonstraram que o Trello auxiliou no trabalho colaborativo dos professores, permitiu a troca de experiências e anseios entre professores que trabalhavam com o mesmo aluno. Com isso, pontos fundamentais foram: as estratégias utilizadas pelos professores que puderam ser acompanhadas na íntegra; não houve desperdício de materiais e técnicas; a liberdade em escrever, sem precisar que fosse formal, como quando os registros foram documentados. Por fim, configurou o uso da ferramenta, como mais um recurso para as práticas colaborativas.

Na pesquisa de Monteiro (2019), foi utilizado o método *Mobile Learning* para investigar o uso da metodologia como apoio ao ensino de um aluno com Síndrome de Down, do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de Itapemirim/ES. Foi verificado que o uso do aplicativo motivou o aluno a participar das aulas, demonstrando maior interesse na aprendizagem dos conteúdos e criticidade no processo de resolução das atividades propostas. Como produto final, a pesquisadora elaborou uma cartilha para orientar os professores sobre o uso do método e recursos tecnológicos.

Em Paschuini (2015) foi analisado o uso do aplicativo tradutor de Língua Portuguesa/Libras em uma sala de surdos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa foi realizada com cinco alunos surdos, matriculados no Ensino Médio de uma instituição pública, Centro de Educação Básica para Jovens e Adultos, no Paraná. Foi utilizado o aplicativo Hand Talk como recurso pedagógico para a prática do professor para tradução aos alunos surdos, que desenvolveram uma sequência didática para escrita textual de um *e-mail* em *tablets*. A autora concluiu que o uso das TIC oferece um leque de possibilidades educacionais ao alunado surdo.

As teses selecionadas englobaram diferentes perspectivas do uso das tecnologias digitais pelos estudantes público-alvo da Educação Especial: 1) a utilização/não utilização de tecnologias digitais por alunos com deficiência durante o ensino remoto realizado durante a pandemia (Silva, 2022); 2) a avaliação, por alunos surdos, de acessibilidade de plataforma de educação a distância acessível (Goes, 2019); 3) o uso de tecnologias por adultos com paralisia cerebral (Vilchez, 2019); e 4) a comparação entre estudantes nativos digitais precoces e/ou comportamento dotado e estudantes nativos digitais sem esta identificação (Pedro, 2016). No Quadro 3, verifica-se a apresentação das pesquisas de doutorado.

Quadro 3 – Teses de doutorado

Ano	Autores	Título
2022	Silva	Cadê o link, professora? Desafios do ensino remoto emergencial para estudantes com deficiência no contexto da escola pública
2019	Goes	Acessibilidade em plataforma de educação a distância: um olhar a partir dos usuários surdos sobre os princípios de acessibilidade na Web
2019	Vilchez	Identificação e Percepções sobre o Uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação por Adultos com Paralisia Cerebral
2016	Pedro	Estudo Comparativo entre Nativos Digitais sem e com Precocidade e Comportamento Dotado

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A pesquisa de Silva (2022) analisou o ensino remoto emergencial para estudantes com deficiência durante a pandemia em uma escola pública da Bahia. Os professores usaram Cadernos de Apoio à Aprendizagem, fornecidos pelo governo, para apoiar alunos sem acesso a tecnologias digitais. Contudo, apenas oito dos 35 alunos da Educação Especial conseguiram acompanhar as atividades via Google Meet, WhatsApp ou cadernos impressos. Esses recursos não atenderam às diversas realidades e estilos de aprendizagem dos estudantes, pois não foram planejados com acessibilidade inclusiva, não considerando outras linguagens e mídias necessárias para o público da educação especial.

Na tese de Vilchez (2019), cujo objetivo foi identificar o uso das TDIC e verificar as percepções sobre essas tecnologias por adultos com paralisia cerebral em seu cotidiano, foi destacada a importância que as TDIC têm para a inclusão e participação de pessoas com paralisia cerebral na educação e na sociedade. Após a realização de três estudos, com uso de questionário, realização de entrevistas e grupo focal, o autor concluiu que as TDIC são um meio que pode potencializar as experiências de vida dos adultos com paralisia cerebral.

A discussão dos estudos levou à análise crítica das consequências da ascensão das tecnologias digitais, culminando em como a plataformização se manifesta e como pode limitar as ações na Educação Especial no Brasil. Além disso, indicou a intersecção de tendências econômicas, sociais e tecnológicas que redefinem o papel da educação na sociedade e do uso de tecnologias digitais. Os estudos discutiram a implementação das tecnologias digitais na educação e as reformas educacionais influenciadas pela lógica neoliberal, em que criam um cenário onde a plataformização pode gerar impactos na Educação Especial.

Na perspectiva de Freitas (2004), foi discutido como a inclusão pode ser uma nova forma de exclusão e subordinação disfarçada, ao passo que Rodrigues (2022) demonstrou que, apesar do potencial e respaldo legal das tecnologias digitais, a inclusão na Educação Especial segue limitada devido à formação insuficiente de professores e à falta de investimentos, confirmando a dificuldade de superar as lógicas de exclusão e instrumentalização. Isto vai ao encontro dos argumentos de Libâneo (2012) sobre a formação aligeirada de professores como uma característica política de redução de custos. Essa busca por novas possibilidades com tecnologia e inovação pedagógica

para alunos da Educação Especial, reflete a reorganização de práticas culturais e imaginários em torno das tecnologias digitais, conforme descrito por Poell, Nieborg e Van Dijck (2020).

O sistema educacional brasileiro foi criticado por Libâneo (2012) ao caracterizá-lo como um dualismo perverso, onde há uma escola do conhecimento para os ricos e uma escola do acolhimento social para os pobres. O autor argumentou que essas políticas, embora aparentemente humanistas, reduziram a visão de uma educação para todos, para uma educação para os mais pobres, com foco em habilidades para a sobrevivência e o trabalho, e na socialização em detrimento do acesso ao conhecimento (Libâneo, 2012). Sendo assim, os textos revelaram que a plataformização é uma evolução natural das tendências de instrumentalização e mercantilização da educação impulsionadas pelas reformas políticas na educação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de responder ao objetivo deste estudo, a revisão sistemática permitiu identificar e analisar a produção de dissertações e teses sobre a plataformização na Educação Especial e verificar o uso de tecnologias digitais com, por e para estudantes da Educação Especial.

As TDIC compõem a proposta inclusiva de educação para todos, no auge do que tange às políticas, a tecnologia caminha no tempo do agora, como uma proposta de acesso às práticas pedagógicas de professores com vias a garantia da aprendizagem aos estudantes da Educação Especial no Brasil. Nas dissertações e teses encontradas, foi possível verificar as inquietações, reflexões e conclusões de diversos pesquisadores que se debruçaram à área, e por meio desses estudos foi possível enxergar os reflexos da política pública de Educação Especial na perspectiva inclusiva como potencializadora na inclusão digital no âmbito educacional para estudantes da Educação Especial.

A partir da análise das pesquisas apresentadas, verificou-se que a tecnologia vai além de uma ferramenta. Ela necessita ser identificada como resultado das mudanças geradas pelos recursos tecnológicos que irão refletir na forma como temos vivido em sociedade. Evidenciados de modo permanente que as tecnologias digitais são vistas, de fato, como aliadas indispensáveis no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da Educação Especial, como modo de construção do conhecimento frente à demanda da educação contemporânea.

Os estudos registraram a importância de se utilizar as tecnologias digitais como ferramentas para potencializar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com deficiência. Algumas pesquisas trouxeram reflexões sobre os efeitos da falta de políticas públicas para os estudantes, outras apontaram a necessidade do uso de recursos tecnológicos para suprir a ausência física que se instalou durante a pandemia. Conclui-se que a plataformização da educação deve ser compreendida criticamente, considerando seus impactos sociotécnicos e suas implicações na garantia de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade. Neste sentido, este estudo abre espaço para novas pesquisas e discussões sobre a plataformização e seus reflexos na Educação Especial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Luiz Henrique Lopes. **Sequência didática**: a relevância das tecnologias educacionais digitais para o raciocínio lógico-matemático do educando com transtorno do espectro autista (TEA). 2020. 114 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/sequencia-didatica-a-relevancia-das-tecnologias-educacionais-digitais-para-o-raciocinio-logico-matematico-do-educando-com-transtorno-do-espectro-autista-tea/>. Acesso em: 12 abr. 2024.

BRASIL. **Orientações para o acesso das pessoas com deficiência às escolas privadas**. Nota técnica nº 02/2012. MEC/SECADI. 2012. Disponível em: <https://www.oncb.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Nota-T%C3%A9cnica-Orienta%C3%A7%C3%B5es-Para-o-Acesso-das-Pessoas-Com-Defici%C3%AAncia-%C3%A0s-Escolas-Privadas.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2025.

BRASIL. **Lei Nº 13.146 de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 10 jan. 2025.

BRASIL. **ObservaDH**. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/dados-do-observadh-sobre-pessoas-com-deficiencia-evidenciam-desigualdades-em-relacao-a-educacao-e-trabalho>. Acesso em 10 jan. 2025.

BRASIL. **Lei Nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025**. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Brasília/DF, 2025a. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2025/lei-15100-13-janeiro-2025-796892-publicacaooriginal-174094-pl.html>. Acesso em: 10 jan. 2025.

BRASIL. **Iniciativas de transformação digital são destaque em audiência no Senado**. Ministério da Ciência, Tecnologia e Informação. DF: MEC, 2024 Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2024/09/iniciativas-de-transformacao-digital-sao-destaque-em-audiencia-no-senado>. Acesso em: 12 jan. 2025

CABRAL, Mozanilde Santos Nunes. **Uso das tecnologias digitais da informação e comunicação no atendimento educacional especializado**: estudo nas salas de recursos multifuncionais da rede pública municipal de São Luís - MA. 2016. 129 f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís. 2016. Disponível em: <http://tedebc.ufma.br:8080/jspui/handle/tede/1522>. Acesso em: 12 abr. 2024.

COIMBRA, Ana Cristina Cardoso. **Análise de uma disciplina da Pedagogia fundamentada na abordagem CCS: políticas educacionais, formação inicial e TDIC**. 2020. 224 f. Dissertação

(Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2020. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/jspui/1312>. Acesso em: 12 abr. 2024.

COSTA, Sandra Regina Santana; DUQUEVIZ, Barbara Cristina; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. **Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais**. Psicologia Escolar e Educacional. V.3, n.19, p. 603-610, 2015. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pee/a/NwwLwRTRTdBDmXWW4Nq7ByS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2024.

DALANESI, Viviane Teles Vidal. **AlfabetizaTEA**: recurso digital pedagógico de apoio à alfabetização, com ênfase nos educandos com TEA. 2021. 151 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica) - Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/8af7d28a-580b-4848-a85c-c195fb9e3fdc>. Acesso em: 12 abr. 2024.

DORES, Ariana Regina das. **Novas tecnologias digitais da informação e comunicação nas salas de atendimento educacional especializado no município de Nova Odessa-SP**. 2020. 81 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Escolar) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2020. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1128314>. Acesso em: 12 abr. 2024.

FARIA, Arlete Vilela de. **Educação especial inclusiva**: uso de recursos educacionais digitais nas salas multifuncionais. 2019. 200 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal de Lavras, Lavras. 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/37077/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_Educa%C3%A7%C3%A3o%20especial%20inclusiva%20uso%20de%20recursos%20educacionais%20digitais%20nas%20salas%20multifuncionais.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2024.

FERRAZ, Margareth Uzai Siqueira. **Jogos de alfabetização, práticas analógicas e potencialidades digitais**: uma perspectiva inclusiva. 2021. 105 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Educação Básica) - Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/18749>. Acesso em: 12 abr. 2024.

FERREIRA, Fabiane da Silva. **As concepções dos professores da educação básica e da educação especial sobre o uso das TIC e da tecnologia assistiva**. 2020. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Fundação Universidade do Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, Corumbá. 2020. Disponível em: <https://ppgecpan.ufms.br/fabiane-da-silva-ferreira-as-concepcoes-dos-professores-da-educacao-basica-e-da-educacao-especial-sobre-o-uso-das-tic-e-da-tecnologia-assistiva/>. Acesso em: 12 abr. 2024.

FREITAS, Luiz Carlos de. A avaliação e as reformas dos anos de 1990: novas formas de exclusão, velhas formas de subordinação. 2004. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 25, n. 86, p. 133-170, abril 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302004000100008>. Acesso em: 10 jan. 2025.

GOES, Camila Guedes Guerra. **Acessibilidade em plataforma de educação a distância**: um olhar a partir dos usuários surdos sobre os princípios de acessibilidade na Web. 2019. 194 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/204640>. Acesso em: 12 abr. 2024.

GRANADIER, Eliana. **Avaliação de recursos tecnológicos para prática docente com surdos na educação básica**. 2019. 94 f. Dissertação (Mestrado em Ensino nas Ciências da Saúde) - Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba, 2019. Disponível em: <https://repositorio.isulpar.edu.br/harpia/article/view/73>. Acesso em: 12 abr. 2024.

GUEDES, Danieli Ferreira. **O uso das tecnologias digitais para a alfabetização de alunos com transtorno do espectro autista**. 2019. 190 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Cornélio Procópio. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.38, n.1, p. 13-28, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/YkhJTPw545x8jwpGFsXT3Ct/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de jul. 2025.

MAGRO, Juliana Pinheiro. **O uso dos vídeos como um recurso orientador de estratégias de ensino inclusivas para professores de alunos com deficiência visual**. 2020. 148f. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais) - Instituto Metrópole Digital, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32183>. Acesso em: 12 abr. 2024.

MARIA, Renato Pandur. **Indicadores para a construção de REA na educação superior em uma perspectiva de inclusão**. 2019. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2019. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/jspui/1209>. Acesso em: 12 abr. 2024.

MARTINS, Danielle Cristina. **O uso de tecnologias digitais de informação e comunicação por professores da sala de recursos multifuncionais durante o período de pandemia**. 2022. 97 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa. 2022. Disponível em: <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3900>. Acesso em: 12 abr. 2024.

MEDEIROS, Sônia Azevedo de. **Sala de recursos multifuncionais, tecnologia assistiva e deficiência intelectual**: elementos para um novo fazer pedagógico. 2019. 162f. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais) - Instituto Metrópole Digital, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/27189?mode=full>. Acesso em: 12 abr. 2024.

MONTEIRO, Eneida Aparecida Machado. **Projeto integrador**: uma proposta de educação para todos? 2020. 197 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade

Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/f711656f-e1af-4311-b84e-e4e92ac9e80d>. Acesso em: 12 abr. 2024.

MONTEIRO, Roberta Farias dos Santos. **Uso da modalidade mobile learning na alfabetização de um aluno com Síndrome de Down**. 2019. 110 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) - Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/handle/123456789/1011?locale-attribute=pt_BR>. Acesso em: 12 abr. 2024.

NÓVOA, António. **Professores**: imagens do futuro e presente. Lisboa: Educa, 2009.

PASCHUINI, Elenira Aparecida. **A infoinclusão de alunos surdos na educação de jovens e adultos utilizando o aplicativo hand talk em sala de aula**. 2015. 119 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/40897>. Acesso em: 12 abr. 2024.

PAULI, Patricia Aparecida Coimbra de. **A integração das tecnologias ao currículo inclusivo de crianças com TEA**: um estudo de caso. 2019. 203 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21995>. Acesso em: 12 abr. 2024.

PEDRO, Ketilin Mayra. **Estudo comparativo entre nativos digitais sem e com precocidade e comportamento dotado**. 2016. 254 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Marília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/c7453934-ae69-42ad-9cca-92344f50d4de>. Acesso em: 12 abr. 2024.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. Tradução GROHMANN, Rafael. Plataformização. **Revista Fronteiras - estudos midiáticos**. 2020. v.22, n.1, pp.72-84, jan./abr., 2020. ISSN 1646-933X. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2020.221.01>. Acesso em: 12 abr. 2024.

ROCHA, Claudia Pinto da. **A Realidade Aumentada como Estratégia Pedagógica na Alfabetização na Prática no Atendimento Educacional Especializado**. 2020. 131 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: <https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/a-realidade-aumentada-como-estrategia-pedagogica-na-alfabetizacao-na-pratica-no-atendimento-educacional-especializado/>. Acesso em: 12 abr. 2024.

RODRIGUES, Gisele Soncini. **Tecnologias digitais**: o (re)pensar do ensino para o estudante público-alvo da educação especial. 2022. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá. 2022. Disponível em: <https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12237543>. Acesso em 12: abr. 2024.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de fisioterapia**, São Carlos, v.11, n.1, p. 83-89, jan./fev., 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vk3syHhnSgY7VsB6jG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SANTOS, Cleonice da Luz dos. **Altas habilidades/superdotação na rede municipal de Foz do Iguaçu/PR**: uma proposta educacional com tecnologias digitais. 2019. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu. 2019. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/4348>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SANTOS, Genessi Borba Gomes Alves. **As tecnologias digitais no ensino de Libras/Português escrito na educação básica bilíngue**. 2020. 194 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.isulpar.edu.br/harpia/article/view/73>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SELWYN, Neil. Educação e tecnologia: questões críticas. In: Ferreira, Giselle Martins dos Santos; Rosado, Luiz Alexandre da Silva; Carvalho, Jaciara de Sá (Org./Eds.). **Educação e tecnologia**: abordagens críticas. Rio de Janeiro: SESES – Sociedade de Ensino Superior Estácio de Sá, p. 85-102, 2017. Disponível em: < https://ticpe.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/04/ebook-ticpe-2017.pdf>. Acesso em 10 jan. 2025.

SILVA, Nelma. **"Cadê o link professora?"** Desafios do ensino remoto emergencial para estudantes com deficiência no contexto da escola pública. 2022. 232 f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) - Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/37502>. Acesso em: 12 abr. 2024.

TEIXEIRA, Andreia Maria de Oliveira. **Trello colaborativo e a inclusão escolar do aluno com transtorno do espectro autitsta (TEA)**. 2020. 72 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica) - Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/61df74ea-f07c-4105-baaf-775ab383162f>. Acesso em: 12 abr. 2024.

VAN DIJCK, José (2013). **The Culture of Connectivity**: a critical history of social media. Oxford, University Press.

VILCHEZ, Ivan Carlos Curioso. **Identificação e percepções sobre o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação por adultos com paralisia cerebral**. 2019. 205 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Marília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/70a8b170-99e4-4d72-95bb-2f7288bd02d8>. Acesso em: 12 abr. 2024.